

COMPLICAÇÕES RESULTANTES DA ASSOCIAÇÃO DE ASPERGILOSE E COVID-19 EM UM PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: UM RELATO DE CASO

AUTORES

Raysa Fontes Martins, Thiago Rocha Pereira de Moraes, Marielle Cury Costa Siqueira, Renan de Almeida Benedito e Natália Beatriz Neves Freire Viola

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/INTRODUÇÃO

A aspergilose é uma doença fúngica, infecciosa e oportunista que causa dificuldades respiratórias, dores no peito e febre. A espécie mais comum em humanos é *Aspergillus fumigatus*, cuja incidência é incerta devido à ausência de dados oficiais de notificação no Brasil.

OBJETIVOS

Apresentar as complicações de um caso de aspergilose associado à Covid-19 em um paciente com doença pulmonar obstrutiva crônica e outras comorbidades.

DELINEAMENTO E MÉTODOS

Relato de caso.

RESULTADOS

Mulher, 40 anos, com histórico prévio de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, asma e diabetes, apresentou insuficiência respiratória aguda. A conduta foi realizar exames laboratoriais e clínicos que detectaram cetoacidose diabética, sepse pulmonar, insuficiência respiratória e insuficiência renal aguda. O procedimento inicial foi insulinoaterapia + Intubação orotraqueal (IOT). Além das complicações respiratórias, devido ao quadro de insuficiência renal aguda, a paciente precisou ser submetida à hemodiálise e a outras medidas de suporte, a fim de estabilizar o quadro. Perante tais condutas, a paciente evoluiu com melhora e foi extubada. Concomitantemente, foram solicitados exames de imagem e após a análise dos resultados, foi realizado exame de cultura/antibiograma, para investigação de aspergilose, assim como teste laboratorial para Covid-19. Dado os resultados positivos, determinou-se o tratamento com Anfotericina B e, após 2 semanas, a paciente evoluiu com reação alérgica ao medicamento. Portanto, foi alterada a forma de administração do mesmo e adicionado antialérgico (Fenergan), para controlar o quadro. Entretanto, a paciente evoluiu com agravamento do quadro respiratório (devido à própria evolução da aspergilose + comorbidades) e foi necessária novamente IOT. Após 5 dias, devido à continuidade do tratamento, foi extubada e, através dos exames de imagem e da análise do quadro clínico, constatou-se melhora. Por fim, o tratamento com a Anfotericina B encerrou depois de 43 dias e a paciente evoluiu com alta do CTI, sendo transferida para o quarto e segue em tratamento com Itraconazol pelo serviço de clínica médica.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aspergilose, em associação com a Covid-19 em pacientes com outras comorbidades respiratórias, é uma condição desfavorável ao prognóstico. Nesse sentido, o diagnóstico tende a ser complexo, pois os sintomas não são específicos, precisando de exames laboratoriais e de imagem para confirmação.

PALAVRAS CHAVES

Aspergilose. Covid-19. DPOC. Insuficiência Respiratória Aguda.

